

“VOLTA AO MUNDO EM IMAGENS”: USO DE TRAJETÓRIAS DE VIDA NA PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Maia, Bruna Aparecida Thalita¹, Santos, Cristiane Souza²

¹ Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: brunamaia_5@hotmail.com

² Orientadora: Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, e-mail: criskasouza@unilab.edu.br

Resumo: A pesquisa de iniciação científica desenvolvida durante um ano com apoio institucional da Unilab e do CNPq teve a intenção de propor a investigação entre visibilidade e invisibilidade produzidas em termos narrativos e sociais, tendo como personagem central a trajetória biográfica de Carlos Alberto Alves de Almeida – “conhecido na cultura” como Bimbau – a partir do seu relato oral e do ensaio fotográfico, produzido pelo fotógrafo, etnólogo e antropólogo Pierre Verger. E ademais, para esta comunicação, também, estabelecer algumas reflexões acerca do desenvolvimento da escrita da monografia de final de curso, no qual, pudemos, também, a partir das discussões e leituras do projeto de pesquisa estabelecer ligações e laços que foram utilizados em ambas as pesquisas. A segunda, que escrevo a trajetória de vida de Matilde Ribeiro, a fim de, perceber o empoderamento das mulheres negras através da militância e/ou academia e como pode ser este caminho empoderador para outras mulheres. Com o objetivo de sistematizar material bibliográfico relativo ao uso de histórias de vida na pesquisa, foi construído um espaço para o armazenamento *on-line* dos materiais e para consulta. Neste resumo expandido nos ateremos a apresentar as contribuições do trabalho desenvolvido adquiridas através da iniciação científica e o desenvolvido no âmbito do trabalho de conclusão de curso e as contribuições teórico-metodológicas para a reconstrução de trajetórias de vida. Cooperando, ainda, para o alargamento do campo temático da memória, da narrativa e da experiência, especialmente, das biografias e do seu lugar e importância no fazer (etno) gráfico.

Palavras-chave: Matilde Ribeiro; Carlos Almeida; trajetória de vida; memória.

INTRODUÇÃO

A participação como bolsista no projeto de iniciação científica tem modificado meu pensamento acerca da construção de teorias e metodologias de pesquisa que além de valorização do colaborador/entrevistado, tem vistas a dar caráter científico às relações que se estabelecem e geram nestas pesquisas. Nos trabalhos etnográficos se fazem construtoras de metodologias mais humanas que tomem a trajetória de vida de um personagem como central e norteadora para compreensão de fenômenos sociais e culturais. Através do uso de histórias de vida podemos entender e problematizar um contexto, através da perspectiva ou da experiência de tal agente social. Os estudos de trajetória de vida, “o processo de configuração de uma experiência social singular.” (KOFES, 2001, p. 27) buscam dar voz a personagens que foram historicamente invisibilizados, com o propósito de dar destaque às lembranças, à memória. Buscamos dar visibilidade e protagonismo através das narrações destes sujeitos.

Nesta pesquisa em especial, procuramos entender sobre a relação que se dá de visibilidade e invisibilidade de personagens que se cruzam, e que em algum momento se relacionam em suas vidas e como resultado ou a visibilidade se dá para um e não para outro, bem como, o uso de trajetória de vida de um indivíduo como indicador de uma complexa teia social, vendo em uma trajetória, sinais de uma sociedade estruturada em marcadores sociais. As metodologias de pesquisa e as questões que se formam após as leituras têm feito entender que este método tão preterido durante algum tempo, foi tomando conta de algumas “cadeiras” da academia e que hoje se consolida como metodologia de pesquisa científica coerente com os objetivos que se pretendem em um curso de graduação ou pós. Devemos dessa forma, construir a capacidade de enxergar a importância e a eficácia do uso de trajetória de vida e de relatos orais, entendendo a “impossibilidade da apreensão da vida sem o contar da história, sem a linguagem” (KOFES, 2001, p.23), como metodologia de pesquisas científicas sérias e comprometidas, não só com a academia, mas também, com seus interlocutores, com quem se constrói junto o material. O poder da oralidade, da memória, nos traz excelentes conteúdos para análises e compreensões de processos sociais, políticos e culturais de momentos, lugares e histórias que não conhecemos, ou que não vivemos.

Segundo Le Goff (1990), a memória é um campo de estudo fundamental pra história. Não é possível pensar em estudos da história sem pensar no campo da recordação, então, compreendemos que o uso da memória individual de uma pessoa tem interferência de

inúmeros aspectos externos que a forma, e pode nos servir como excelentes instrumentos de pesquisa, sabendo que a história oral é dinâmica e mutável.

METODOLOGIA

Foram utilizados como metodologia de pesquisa neste trabalho revisão e leitura bibliográfica, seguidas de discussões e reflexões para embasamento da análise dos materiais etnográfico e documental coletados. Através dos relatos orais recolhidos por meio de entrevistas com o senhor Bimbau e com a interlocutora da pesquisa Matilde Ribeiro, com a pretensão de traçar um enredo de suas histórias de vida, tendo como ponto de reflexão as relações de raça, gênero e classe, através de uma abordagem interseccional, na perspectiva de refletir sobre o jogo entre público e privado, sobre os processos sociais e culturais arraigados em uma sociedade pós-colonial pela qual os indivíduos são marcados.

Através da análise de fotografias e negativos produzidos por Pierre Verger e publicados entre os anos de 1960-1980 (disponíveis na Fundação Pierre Verger), buscamos analisar a relação entre visibilidade e invisibilidade, bem como a relação entre a África idealizada e a África real. Ademais, foi realizada a coleta e análise preliminar de fotografias que possibilitam descrever parte da vida de militância e da academia de Matilde Ribeiro, onde, atuou e ainda atua, subvertendo espaços de privilégio, destinados à homens, majoritariamente. Trabalharemos com análise de conteúdo reunido e depurado das entrevistas produzidas e das imagens coletadas.

RESULTADOS EDISCUSSÃO

Espera-se com estas discussões contribuir para o debate sobre o uso de teorias e metodologias que utilizem as trajetórias biográficas como escopo para análise de contextos sociais e assim, despertar maior interesse nas Ciências Sociais para a contribuição destas vidas muitas vezes invisibilizadas, dito, não valorizadas para os debates teóricos acadêmicos.

A participação em eventos científicos para a demonstração e troca com outros pesquisadores é uma forma precisa de disseminação deste conhecimento que os interlocutores trazem em suas trajetórias. Através das narrações sobre suas vidas percebemos que a partir de sua perspectiva particular, baseada em sua experiência de vida, há visões que muitas vezes são desvalorizadas, ou menos valorizadas nos campos das ciências contemporâneas. É de grande importância e valia todas as histórias de subversão e de alternativas encontradas para o enfrentamento aos espaços e processos dados por uma sociedade pautada em heranças

coloniais e colonizadoras. A escrita de artigos, ensaios e monografia o são também instrumentos de distribuição destes saberes que recolhemos por meio da narrativa destes que dialogamos nas pesquisas.

É importante sublinhar, também, que estes personagens, tem nome, sobrenome e devem ser mostrados, assim, o uso das imagens e das lembranças que eles trazem em imagens e fotografias, são importantes caminhos para o desvelamento do imaginário que pode ser construído, muitas vezes, equivocadamente. Etienne Samain (2012), já vem sinalizando no campo da Antropologia visual pra importância que o uso de imagens tem como narrativas próprias, visto que não devem ser utilizadas como ilustrações, o autor cria três eixos de orientações para se compreender a imagem: 1. “toda imagem nos oferece algo para pensar”; 2. “toda imagem é portadora de um pensamento, isto é veicula pensamento; 3. “toda imagem é uma forma que pensa”.

Por fim, acredita-se que o uso de trajetória de vida nas ciências sociais como foi dito é um poderoso recurso que pode e deve ser utilizado em vários campos científicos a fim de subverter também os cânones da academia em relação às experiências sociais e humanas.

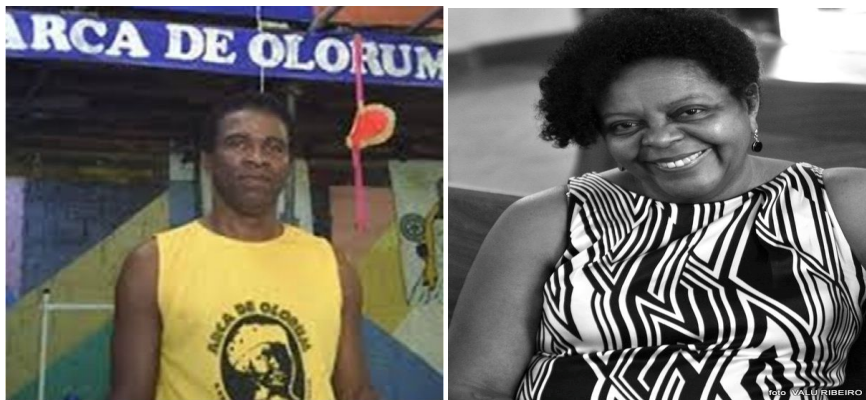


IMAGEM 1 - Imagem retirada da entrevista do senhor Carlos Alberto “Bimbau” ao blog: Organização Religiosa Iorubá Songo Alaafin Egbe Ti Baayin em 2008.

IMAGEM 2 - Matilde Ribeiro, arquivo pessoal. Fotografia: Valu Ribeiro.

CONCLUSÕES

A participação na pesquisa de Iniciação Científica despertou muitas questões e inquietações que usamos como reforço para as leituras e interpretações na produção dos trabalhos que desenvolvemos, ou seja, as leituras realizadas trazem uma série de referências que fundamentam questões, a pesquisa e o estudo nos dão outro olhar frente às metodologias de pesquisa. A participação como membro de um grupo de Iniciação Científica mostra que essa é uma oportunidade de poucas pessoas e que deve ser valorizada e utilizada em toda a sua trajetória na universidade. É visível a contribuição das teorias, das leituras e das práticas que aprendemos e realizamos através do projeto de pesquisa ter ressonância na nossa prática



cotidiana, seja na sala de aula, nos movimentos sociais ou mesmo nas nossas percepções de nossa realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de ter este projeto de pesquisa aprovado pela Pró-Reitoria de Pesquisa da Unilab e principalmente agradecemos aos colegas de pesquisa, Emanuel Semedo e Leonardo Faislon que nesse primeiro momento de experiência puderam compartilhar muitas vivências e trocar muitos conhecimentos. Foi visível o crescimento mútuo de todos os envolvidos. Agradecemos também ao Senhor Carlos Alberto Alves de Almeida –Bimbau– pessoa que somos imensamente gratas pela disponibilidade e aceitabilidade em ser o nosso interlocutor. Agradecemos de forma carinhosa a Matilde Ribeiro, que tem sido cotidianamente fonte de inspiração e resiliência. Axé. Ademais, agradecemos a Fundação Pierre Verger e a diretora de cultura Ângela Luhning que foi muito receptiva às nossas demandas na Fundação. Nossos agradecimentos.

REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**; tradução Bernardo Leitão [et al.] Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

KOFES, Suely. **Mulher, mulheres. Identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas**. Campinas/SP- Editora da Unicamp, 2001.

KOFES, Suely (org.). **Histórias de vida, biografias e trajetórias**. Cadernos do IFCH (31). Campinas-SP: UNICAMP, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 308p, 2004.

KOFES, Suely. **Uma trajetória, em narrativas**. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2001.

LEON, Pascal Martin Saint. **Pierre Verger, o Mensageiro**. 2015. Galeria Marcelo Guarnieri.

LOUREIRO, José. **Elza Soares- cantando para não enlouquecer** (livro biográfico).

PACHECO, Ana Claudia Lemos. **A trajetória de uma intelectual negra: uma voz subalternizada?** Em Gênero Trans e Multidisciplinar. Org. Alfrancio Ferreira Dias e Ana Cláudia Lemos Pacheco. Ed. Paco Editorial. 2003.

SAMAIN, Etienne. **“Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowisk e a fotografia**. Em Horizontes Antropológicos, Porto Alegre. Ano 1, Nº2 P.23-60, 1995.

SOUZA, Cristiane Santos. **“Trajetórias de migrantes e seus descendentes: transformações urbanas, memória e inserção na metrópole baiana”**2013. Tese (Doutorado em Antropologia Social). Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas-SP, 2013.